

NO RASTRO DO CRIME

Capítulo 4

CENA 1. IGREJA. NOITE.**1**

27 DE SETEMBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

Um pastor está "pregando" dentro de uma igreja. Seu nome é MAURO OLIVEIRA. É moreno de pele escura, tem cabelos curtos, estatura mediana e aparenta ter 40 anos ou pouco mais. Ele veste roupas sociais e segura um microfone enquanto "prega" para algumas pessoas sentadas nos bancos da igreja.

MAURO OLIVEIRA

Irmãos e irmãs, voltem para suas casas na certeza de que o Senhor Jesus acompanha cada um de vocês. E com fé nEle, verei a todos na próxima quarta-feira.

As pessoas se levantam dos bancos e se direcionam até a porta.

Observando as pessoas saírem da igreja, Mauro coloca o microfone no suporte e desce do altar.

Enquanto ele caminha na direção das portas da igreja, Mauro percebe algo na rua que lhe chama a atenção.

POV DE MAURO

Através da porta da igreja, um carro está estacionado na rua. É o carro do investigador ALBERTO COOPER e ele está escorado no capô, fumando e observando as pessoas que saem da igreja.

CENA 2. EXT. IGREJA. NOITE.**2**

As últimas pessoas saem pelas portas da igreja, onde o pastor MAURO despede-se de alguns fieis.

Assim que a última pessoa sai, o pastor olha para a rua.

POV DE MAURO

O investigador ALBERTO COOPER continua escorado no carro, fumando um cigarro e observando as pessoas que se afastam da igreja.

O pastor Mauro apanha um molho de chaves. Ele fecha as portas da igreja e guarda as chaves no bolso do paletó.

Alberto Cooper afasta-se do carro e caminha na direção do pastor Mauro, que aguarda com certa CURIOSIDADE o investigador se aproximar.

(CONT.)

Antes de se aproximar, Alberto lança a guimba do cigarro distante.

ALBERTO COOPER

Boa noite.

MAURO OLIVEIRA

(desconfiado)

Boa noite. Posso ajudá-lo?

ALBERTO COOPER

(mostrando o distintivo)

Meu nome é Alberto Cooper. Sou investigador da policia e gostaria de fazer algumas perguntas.

MAURO OLIVEIRA

(confuso)

Perguntas? Agora?

ALBERTO COOPER

Desculpe. Sei que não é o melhor momento, mas... bem, você vai entender.

Alberto retira do bolso um papel e o desdobra. Em seguida alcança o papel ao pastor Mauro.

ALBERTO COOPER

Gostaria de saber se conhece alguém que tenha alguma semelhança com esse retrato falado.

Desconfiado, o pastor Mauro não fala nada e analisa a expressão de Alberto antes de olhar para o desenho que acaba de apanhar.

Ao olhar para o retrato falado, Mauro parece se impressionar e alterna um olhar curioso entre a face de Alberto e o desenho.

ALBERTO COOPER

E então? Conhece alguém?

(CONT.)

POV DE MAURO

Mauro olha para o retrato falado em suas mãos.

MAURO OLIVEIRA (O.S.)

Sim. Acho que sim.

VOLTA À CENA

Mauro olha para o rosto de Alberto Cooper

MAURO OLIVEIRA

Mas... porque estão procurando esse homem?

Alberto pensa por alguns segundos antes de responder.

ALBERTO COOPER

Esse homem é suspeito de um crime. Supostamente esse é o retrato falado de um assassino de uma garota de programa.

Mauro forma uma expressão de espanto.

ALBERTO COOPER (CONT.)

E então, pode me ajudar?

MAURO OLIVEIRA

Acho que posso.

Mauro volta a observar o desenho.

MAURO OLIVEIRA (CONT.)

É muito parecido com um "irmão" da igreja. O Cleison.

ALBERTO COOPER

Cleison?

(CONT.)

MAURO OLIVEIRA

Sim. Aliá, faz alguns dias que ele não aparece nos cultos. É estranho. Era um homem tão bom. Fazia *pregação* às vezes, principalmente quando eu pregava em outras igrejas.

ALBERTO COOPER

Qual é mesmo o nome dele?

MAURO OLIVEIRA

Cleison. Agora não sei qual era seu sobrenome.

ALBERTO COOPER

Conhecia pouco ele?

MAURO OLIVEIRA

Todo mundo conhece pouco o Cleison. É calado. Solitário. E quando falava era sobre a Bíblia. Era um bom homem...

(pausa. Mauro olha novamente para o retrato falado)
... acho... que devem estar cometendo um engano.

ALBERTO COOPER

Você sabe onde ele mora?

MAURO OLIVEIRA

Sei. Já fui algumas vezes lá.

Close na face de Alberto.

Mauro devolve o papel com o retrato falado. Alberto apanha o papel, dobra e o guarda novamente. Observando a expressão de Mauro, Alberto acende outro cigarro.

MAURO OLIVEIRA

(pensativo/ surpreso)

Estranho. Acho que vocês devem estar cometendo um equívoco. Cleison era tão bom.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

É o que desejamos descobrir. Qual mesmo foi a última vez em que o viu?

MAURO OLIVEIRA

Em um culto. Se não me engano foi no último domingo de agosto. Pensei em ligar pra ele, mas não... mas não tenho o número do celular dele.

A face do pastor Mauro deixa transparecer o que ele pensa e sente. Ele parece ponderar que não conhece tão intimamente Cleison como imaginava.

ALBERTO COOPER

Talvez não conhecesse tão bem Cleison, senhor...

MAURO OLIVEIRA

Mauro Oliveira.

ALBERTO COOPER

Pois bem, senhor Mauro, poderia me dizer qual é o endereço de Cleison?

O pastor Mauro pondera, mas acaba decidindo.

MAURO OLIVEIRA

Claro. Mas ainda acho que estão cometendo um erro. Afinal, qual é o crime do qual ele é suspeito?

ALBERTO COOPER

Já ouviu falar na empresa Meisinger?

Mauro abre os olhos, impressionado.

MAURO OLIVEIRA

Não pode! Está insinuando que Cleison é suspeito de ter assassinado aquela garota de programa?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(segurando o bloco de anotações e a caneta)

Sim. Qual é mesmo o endereço?

Imagem das mãos de Alberto anotando um endereço.

CENA 3. CASA DE CLEISON BOYLE. MANHÃ.

3

28 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão dentro de um carro que está estacionado em frente uma casa. O endereço é o qual o pastor Mauro passou para Alberto Cooper na cena anterior.

ALBERTO COOPER

É aqui. O que acha?

JOÃO LOPES

Vamos ver o que tem lá?

ALBERTO COOPER

Podemos esperar alguém chegar.

JOÃO LOPES

Não sei, não.

Alberto pensa por alguns segundos. Ele parece ANSIOSO.

ALBERTO COOPER

Está bem. Vamos lá.

CENA 5. RUA. TARDE.**5**

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem do carro que fica estacionado na rua, em frente à casa de CLEISON BOYLE.

INSERT:

Imagem da porta do carro sendo batida.

VOLTA À CENA

Alberto e João se afastam do carro e aproximam-se da porta da casa de CLEISON BOYLE.

João Lopes levanta a mão para bater na porta, mas não o faz e olha para Alberto Cooper, como quem pede uma confirmação.

Alberto faz um PERMISSIVO gesto de cabeça.

João Lopes bate na porta.

Ninguém aparece. João bate mais uma vez, mas ninguém aparece.

ALBERTO COOPER

Acho que não há ninguém aqui.

Alberto Cooper se afasta da porta e aproxima-se de uma janela. Ele olha ao redor.

POV DE ALBERTO

Rua. Não há ninguém por perto. Apenas seu carro estacionado ao lado da rua.

VOLTA À CENA

Alberto força a janela e a abre COM FACILIDADE. Ele observa o interior da casa.

POV DE ALBERTO

Não há ninguém no interior da casa. Pelo menos não no cômodo que Alberto observa, uma sala comum, com dois sofás, uma estante com uma televisão pequena e um aparelho de som, entre outros detalhes irrelevantes.

(CONT.)

VOLTA À CENA

Alberto fecha a janela e faz um gesto negativo para João Lopes.
João Lopes apanha a maçaneta da porta e gira.
A porta se abre.

JOÃO LOPES

O que acha? Se for pra entrar, vamos logo.

Após olhar ao redor, para ver se ninguém está os observando, eles entram na casa.

CENA 6. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. TARDE.

6

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram na casa de CLEISON BOYLE.
Eles estão na sala. É uma sala simples, como um jogo de sofás, uma estante pequena com uma televisão, um aparelho de som. Ao lado do aparelho de som há uma Bíblia Sagrada aberta.

ALBERTO COOPER

Fique perto porta enquanto eu dou uma olhada.
Alguém pode chegar.

JOÃO LOPES

(rindo)

Isso me faz lembrar de quando era criança.

João fica próximo da porta. Ele mantém a porta entreaberta e observa a rua enquanto Alberto faz um busca rápida pela casa.
Alberto aproxima-se da estante e abre algumas gavetas. Em meio a vários livros ele encontra uma agenda.

POV DE ALBERTO

As mãos de Alberto apanham a agenda e a abre. Há vários números na agenda.

(CONT.)

POV DE JOÃO LOPES

Por entre a abertura da porta, João Lopes observa um carro se aproximando. O carro diminui de velocidade.

JOÃO LOPES

Alberto!

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

(apreensivo/ segurando a agenda)

O que houve?

JOÃO LOPES

Um carro!

Com a agenda em mãos, Alberto se levanta e caminha na direção da porta.

CENA 7. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. TARDE.

7

CLEISON BOYLE dirige o carro em baixa velocidade. Ele parece apreensivo ao ver o carro de ALBERTO COOPER estacionado em frente sua casa.

POV DE CLEISON

O carro de ALBERTO COOPER continua estacionado ao lado da rua.

VOLTA À CENA

Cleison pisa no frio e o carro para. Ele observa a casa.

POV DE CLEISON

Imagem da casa. Close na PORTA ENTREABERTA. É perceptível a silhueta de alguém (JOÃO LOPES) entre a abertura da porta.

(CONT.)

CLEISON BOYLE (O.S.)

(certificando-se de que há alguém dentro de sua
casa)

Merda!

CENA 8. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. TARDE.

8

POV DE JOÃO LOPES

Entre a abertura da porta, o carro de CLEISON BOYLE estaciona ao lado da rua.

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER está ao lado da porta, próximo de JOÃO LOPES.

JOÃO LOPES

Ele parou.

ALBERTO COOPER

Dá pra ver se é um homem?

POV DE JOÃO LOPES

Imagem aproximada do para-brisa do carro de Cleison Boyle.

JOÃO LOPES

Parece que sim. Não dá pra ver muito bem o rosto.

ALBERTO COOPER

Não dá pra sair enquanto ele estiver lá. Consegue ver a placa?

JOÃO LOPES

(apanhando o bloco de anotações do bolso)

Sim. E como saberemos que é ele? Pode ser outra pessoa.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Pela reação.

CENA 9. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. TARDE.

9

POV DE CLEISON BOYLE.

Imagem do carro de ALBERTO COOPER estacionado ao lado da rua, em frente à casa.

A câmera aproxima-se da porta de entrada da casa.

VOLTA À CENA

Close na face de CLEISON BOYLE. Seus olhos se comprimem enquanto ele tenta identificar quem está dentro de sua casa.

POV DE CLEISON BOYLE

Imagem aproximada ainda mais da porta. Entre a abertura da porta, Cleison consegue discernir alguém dentro de sua casa.

VOLTA À CENA

CLEISON BOYLE

Merda! Descobriram. Filhos... Que merda!

A mão de Cleison engata a marcha ré.

INSERT:

Os pneus do carro de Cleison assoviando no asfalto enquanto o carro volta rapidamente de ré.

CENA 10. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. TARDE.

10

POV DE JOÃO LOPES

Através da abertura da porta, João Lopes observa o carro de CLEISON BOYLE se afastar rapidamente de ré, fazendo os pneus assoviarem no asfalto.

(CONT.)

JOÃO LOPES

(colocando o bloco de anotações em que anotara a
placa do carro no bolso da calça)

Ele descobriu que estamos aqui. É ele!

ALBERTO COOPER

Então vamos!

Alberto e João abrem a porta, saem da casa, e, a passos largos,
caminham da direção do carro.

Close no rosto de João observando o carro de Cleison chegando
próximo de uma esquina.

POV DE JOÃO LOPES

João percebe o rosto de CLEISON BOYLE atrás do para-brisa.

CENA 11. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. TARDE.

11

O pé de CLEISON BOYLE pisa no freio.

Com a freada, os pneus derrapam e o carro para na esquina.

Cleison olha para os policiais aproximando-se do carro de
Alberto.

POV DE CLEISON BOYLE

Através do para-brisa, Cleison observa João Lopes olhando
diretamente para seu o rosto enquanto aproxima-se correndo para
entrar no carro de Alberto.

INSERT: OFICINA MECÂNICA DE ANTÔNIO CARVALHO

Numa rápida lembrança de Cleison, João Lopes dispara dois tiros e
em seguida o corpo de ANTÔNIO CARVALHO cai no chão da oficina, no
dia em que foi morto.

VOLTA À CENA

Cleison Boyle aparenta reconhecer João Lopes e seu olhar fica
cheio de ódio.

(CONT.)

CLEISON BOYLE

Filho da puta! É você!

A mão de Cleison engata a primeira marcha do carro. A outra mão gira habilmente o volante.

A segunda marcha é engatada.

INSERT:

Imagem do carro de Cleison Boyle desaparecendo na esquina.

CENA 12. INT. CARRO DE ALBERTO COOPER. TARDE

12

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram no carro.

Alberto joga a agenda que encontrou na casa de CLEISON sobre o painel do carro e introduz a chave na ignição. Ouve-se o ruído do motor e o carro sai em movimento. Os pneus derrapam no asfalto e o carro atinge, em poucos segundos, alta velocidade.

INSERT:

O carro de Alberto Cooper chega rápido até a esquina em que o carro de Cleison desapareceu.

VOLTA À CENA

Alberto Cooper e João Lopes observam através do para-brisa do carro a rua. Nenhum carro é visto ao longo da rua. O carro de Cleison parece ter desaparecido.

Através do para-brisa, os investigadores percebem que algumas pessoas caminham despreocupadamente pela rua e alguns jovens andam de bicicleta.

Alberto soca o volante com as duas mãos enquanto dirige.

ALBERTO COOPER

Merda!

Enquanto o carro percorre a rua, Alberto Cooper e João Lopes observam as ruas transversais no fim de cada quarteirão que passam, mas não identificam o carro de Cleison Boyle.

(CONT.)

JOÃO LOPES

Perdemos. Vamos voltar para a casa dele?

ALBERTO COOPER

Está louco?! Ele já sabe que estivemos lá.

JOÃO LOPES

O que mais pode acontecer? Ele não é tão louco a ponto de voltar lá.

INDIGNADO, Alberto Cooper reflete antes de responder.

ALBERTO COOPER

(irritado)

Ta bem! Ainda podemos encontrar alguma coisa. Mas precisamos ser rápidos.

CENA 13. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. SALA. TARDE

13

28 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA

Novamente, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão na sala da casa de CLEISON BOYLE.

João Lopes se mantém em pé ao lado da porta, olhando para a rua através da porta entreaberta.

Alberto caminha até a estante. Ele abre algumas gavetas e revira alguns papeis, mas não encontra nada. Em seguida ele levanta-se e caminha na direção de uma porta que dá para algum outro cômodo.

ALBERTO COOPER

Fique de olho na porta.

JOÃO LOPES

Vai lá!

CENA 14. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. QUARTO. TARDE**14**

A porta se abre e o investigador ALBERTO COOPER entra no quarto da casa de CLEISON BOYLE.

POV DE ALBERTO

Alberto se depara com um quarto simples, com uma cama de casal BEM ORGANIZADA, um guarda-roupas pequeno, um criado-mudo antiquado com um abajur e uma mesa pequena ao lado do guarda-roupas.

Sobre a mesa os olhos de Alberto Cooper identificam um álbum de fotografias em meio a outros objetos.

VOLTA À CENA

Alberto aproxima-se da mesa. Sem apanhar o álbum, ele começa a folhear as páginas do álbum com a ponta dos dedos.

POV DE ALBERTO

Ao folhear o álbum, Alberto percebe que há várias fotografias antigas de Cleison ao lado de ANTÔNIO CARVALHO.

Nas últimas páginas do álbum, Alberto encontra algumas fotografias de MANUELE CAVALHAIS. São fotografias que SUPOSTAMENTE Cleison "tirou" de longe ou de um ponto em que Manuele não o percebesse, como se a estivesse seguindo. Em todas as fotografias Manuele usa as mesmas roupas, prova de que as fotografias foram tiradas no mesmo dia.

VOLTA À CENA

A expressão de Alberto torna-se surpresa.

INSERT:

A mão de Alberto fecha o álbum de fotografias.

CENA 15. INT. CASA DE CLEISON BOYLE. SALA. TARDE**15**

ALBERTO COOPER sai do quarto. Ele carrega o álbum de fotografias em uma das mãos.

(CONT.)

Próximo da porta, vigilante, JOÃO LOPES observa quanto Alberto sai do quarto segurando o álbum de fotografias.

JOÃO LOPES

Encontrou alguma coisa?

ALBERTO COOPER

Acho que sim. Vamos sair daqui.

CENA 16. EXT CASA DE CLEISON BOYLE. TARDE.

16

28 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem da casa de CLEISON BOYLE.

Eles olham ao redor. Não há ninguém na rua e eles caminham até o carro.

Ao chegar ao carro, Alberto percebe que uma mulher os observa em pé em frente à casa que fica ao lado da casa de Cleison. Seu nome é IRENE, uma típica dona de casa. Irene é baixa e um pouco gorda. Tem a pele morena e cabelos curtos. De forma CURIOSA, ela olha diretamente para os homens que acabaram de sair da casa de Cleison.

Alberto e João Lopes trocam um olhar.

João Lopes permanece ao lado do carro e Alberto caminha na direção da mulher que os observa com um olhar IRRITANTEMENTE CURIOSO.

ALBERTO COOPER

(aproximando-se da mulher)

Boa tarde.

IRENE

(desconfiada)

Boa... Boa tarde. Posso ajudar o senhor?

ALBERTO COOPER

Estou... estamos procurando pelo homem que mora nessa casa.

(CONT.)

IRENE

E... o senhor não o encontrou dentro da casa dele?

Meio sem jeito, Alberto sorri.

ALBERTO COOPER

(sacando do distintivo para mostrar a Irene)

Meu nome é Alberto Cooper. Sou investigador. E preciso encontrar o homem que mora nessa casa. A senhora o conhece?

Irene analisa o investigador guardando o distintivo.

IRENE

Se o conheço? Não. Nunca conversamos. Ele ficava pouco em casa.

ALBERTO COOPER

E sabe há quanto tempo ele mora aqui?

IRENE

Não. Alguns anos, talvez. A casa é alugada.

Pausa. Alberto olha para o carro.

POV DE ALBERTO.

João continua ao lado do carro, escorado no capô.

VOLTA À CENA

IRENE (CONT.)

Mas eu conheço a dona da casa. A dona MARTA. Tenho o número de telefone dela, se for importante.

ALBERTO COOPER

Claro.

CENA 17. INT. SALA DE ALBERTO COOPER. NOITE.**17**

Imagem de fotografias espalhadas sobre a mesa. São as mesmas fotografias que estavam no álbum que foi encontrado na casa de CLEISON BOYLE.

Ao lado das fotografias, está a agenda que Alberto encontrou na casa de Cleison.

Sentado atrás da escrivaninha, ALBERTO COOPER acende um cigarro.

JOÃO LOPES está em frente à escrivaninha.

ALBERTO COOPER

Temos as fotos de MANUELE. O número do celular dela estava anotado na agenda, assim como o número do irmão de Manuele e de JASOM.

JOÃO LOPES

É ele.

ALBERTO COOPER

Sim. Sem nenhuma dúvida. Só há um problema.

JOÃO LOPES

Não sabemos quem ele é.

Alberto concorda com um gesto de cabeça. Ele dá uma tragada no cigarro e sopra a fumaça pela boca. Alberto reflete por alguns segundos, olhando para as fotografias.

João Lopes analisa a expressão de Alberto.

ALBERTO COOPER

Já parou pra pensar por que motivo ele não guardava nenhum documento em sua casa?

JOÃO LOPES

Não sei. Talvez ele temesse que descobrissem onde ele morava...

(CONT.)

João Lopes dá uma pausa.

JOÃO LOPES (CONT.)

Já que ninguém pode saber que estivemos na casa do safado, o que acha de conversar com a dona da casa? Ela pode ter algum contrato de aluguel.

Alberto coça o queixo, PENSATIVO, e olha para as fotografias sobre a mesa.

ALBERTO COOPER

Pena que isso não poderá ser usado como prova. Pelo menos NÃO enquanto ele não for capturado. Sabe o que isso significa?

JOÃO LOPES

É claro que sei. Ninguém pode ficar sabendo.

Alberto começa e reunir as fotografias sobre a escrivaninha.

JOÃO LOPES (CONT.)

Já pensou que eles poderiam ter se conhecido?

ALBERTO COOPER

(colocando as fotografias dentro de uma gaveta da escrivaninha)

Que eles se conheciam, disso não tenho dúvidas. Tenho dúvidas a respeito de que tipo de relacionamento eles tiveram. Mas já sei quem pode tirar essa dúvida. AINDA HOJE.

CORTA PARA

CENA 18. INT. APARTAMENTO DE KELICA. PORTA DE ENTRADA. DIA 18

28 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

A porta de um apartamento se abre. KELICA SILVEIRA BORGES surge no vão e sorri após ter aberto a porta. Kelica é uma jovem e bonita. Tem os olhos e a pele claros. Seus cabelos são pretos e lisos, cortados na altura dos ombros. Ela usa um vestido curto, decotado e sensual que combina perfeitamente com a maquiagem forte e exuberante. Os peitos de Kelica quase saltam para fora do decote. Kelica sorri diante os olhares cheios de cobiça dos investigadores.

POV DE KELICA

Imagem de ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES em frente à porta do apartamento. Eles tentam disfarçar a surpresa ao se deparar com os peitos volumosos de Kelica.

ALBERTO COOPER

(meio atrapalhado)

Bom dia. Sou Alberto e esse é João Lopes. Somos...

KELICA SILVEIRA

(interrompendo/ com um sorriso nos lábios)

Investigadores. Já me disseram. Entrem.

INSERT:

Ao lado de fora do apartamento, a câmera filma a porta sendo fechada.

CENA 19. INT. APARTAMENTO DE KELICA. SALA. DIA**19**

INSERT:

O retrato falado de CLEISON BOYLE está sobre uma mesa de centro.

KELICA SILVEIRA (O.S.)

Não conheço. Na verdade nunca vi ninguém parecido.

(CONT.)

KELICA está sentada em um sofá, inclinada para frente enquanto analisa o retrato falado sobre a mesa de centro. Por estar inclinada para frente, os peitos de Kelica "ameaçam" saltar pelo decote. Essa atitude parece proposital da parte dela, apenas para provocar os investigadores.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão sentados em um sofá contraposto e observam Kelica. Os olhos deles tentam "fugir" dos peitos dela, mas não conseguem.

ALBERTO COOPER

Tem certeza?

KELICA SILVEIRA

Tenho. Pelo menos não é parecido com nenhum cliente que eu conheça.

ALBERTO COOPER

Entendo. Mas... pode observar com calma o retrato.

KELICA SILVEIRA

(fixando os olhos no papel)

Não... realmente não conheço ninguém parecido.

Kelica recobra a postura, voltando-se para trás e apoiando as costas no sofá.

JOÃO LOPES

Quantas garotas moram aqui?

KELICA SILVEIRA

Éramos três. Agora sou só eu e a RENATA. Mas ela está atendendo um cliente fora.

JOÃO LOPES

Você, por acaso, notou se antes de ser assassinada MANUELE fez algum comentário estranho?

(CONT.)

KELICA SILVEIRA

(confusa)

"Comentário estranho"?

JOÃO LOPES

Sim. De algum homem que a seguia, por exemplo. Ou alguém que tivesse ameaçado ela.

Kelica pondera.

KELICA SILVEIRA

Engraçado. Ela comentou uma vez comigo de um homem que ela conheceu. Lembro que ela me disse que foi antes de ela ter saído de casa.

ALBERTO COOPER

Antes de ter saído de casa? O que ela disse?

KELICA SILVEIRA

Disse que conheceu um cara em uma parada de ônibus. Quando ainda estava estudando. E disse que esse homem ligou pra ela algumas vezes, parecendo estar interessado nela e que convidou ela para frequentar uma igreja.

ALBERTO COOPER

E ela disse mais alguma coisa sobre esse homem?

KELICA SILVEIRA

Não que me lembre. Sinceramente, estou impressionada em lembrar disso agora.

ALBERTO COOPER

Você conheceu a família de Manuele?

(CONT.)

KELICA SILVEIRA

Mais ou menos. Coitada. Me deu dó da mãe da Manu quando ela saiu de casa. Eu tava junto quando ela saiu da casa da dona JÚLIA.

A imagem da face de Kelica se apaga gradativamente.

FADE OUT.

CENA 20. CASA DE JÚLIA CAVALHAIS. NOITE. 2013 (FLASHBACK) 20

INSERT:

A imagem exterior da HUMILDE casa de JÚLIA CAVALHAIS surge gradativamente na tela.

VOLTA À CENA

Substitui a imagem da casa pela imagem de REGINALDO CAVALHAIS. Ele está sentado ao lado da mesa, tomando sopa em um caneco de plástico.

MANUELE CAVALHAIS e JÚLIA CAVALHAIS também estão sentadas à mesa. Eles trocam olhares em silêncio.

Reginaldo leva a colher de sopa à boca. Ele engole a sopa e olha para sua irmã.

REGINALDO CAVALHAIS

E então, Manu, não vai sair hoje à noite?

MANUELE CAVALHAIS

Vou.

Júlia se mantém calada em sua cadeira e tricoteia.

Alguém bate na porta.

Manuele levanta-se e caminha até a porta. Assim que Manuele abre a porta KELICA surge no vão. Ela está mais jovem do que na cena anterior e sorri com DESFAÇATEZ.

(CONT.)

KELICA SILVEIRA

Olá, pessoal.

Ninguém responde e Kelica fecha o sorriso. Pela reação indiferente de Júlia e Reginaldo, se deduz que Kelica não é bem vinda naquela casa, sendo essa uma possível MÁ COMPANHIA para Manuele.

MANUELE CAVALHAIS

Espere aqui que eu já volto.

Reginaldo e Júlia seguem com olhares cheios de expectativa Manuele entrar no quarto. Segundos depois ela sai do quarto arrastando uma mala de rodinhas sobre o assoalho. Manuele está chorando.

Júlia se levanta ao perceber a mala que Manuele arrasta até próximo à porta de saída.

JÚLIA CAVALHAIS

O que é isso? Aonde você vai?

Manuele coloca a mala ao lado da porta e se aproxima de sua mãe. Ela continua chorando e abraça Júlia.

Júlia está estática. Ela imagina o que está acontecendo, mas não quer acreditar.

MANUELE CAVALHAIS

Me desculpe, mãe.

JÚLIA CAVALHAIS

(relanceando um olhar grave para Reginaldo)

Onde você está indo, filha?

Manuele não responde.

Close no rosto triste e envelhecido de Júlia.

Reginaldo se levanta e caminha até o banheiro. Ele entra e bate COM FORÇA a porta.

(CONT.)

JÚLIA CAVALHAIS

Você está...

Manuele afirma com um gesto de cabeça, como se não conseguisse articular que está prestes a sair para sempre da casa de sua mãe.

JÚLIA CAVALHAIS

(chorando)

Mas por que, filha? A casa da sua mãe não tá boa pra você?

MANUELE CAVALHAIS

(chorando/ acariciando a face de Júlia)

Não é isso, mãe. É que preciso ir. Tenho que viver sozinha um pouco. Mas eu venho ver a senhora.

JÚLIA CAVALHAIS

Mas por quê? Não tô entendendo. E pra onde você vai?

MANUELE CAVALHAIS

(secando as lágrimas do rosto com a palma da mão)

Um apartamento, mãe. Vou arrumar um emprego. Não se preocupe. Prometo que venho ver a senhora.

JÚLIA CAVALHAIS

Mas... onde fica esse... apartamento?

MANUELE CAVALHAIS

Fica próximo do centro. É de uma tia da Kelica, mãe. Ela vai cobrar barato o aluguel. Já disse, não se preocupe.

JÚLIA CAVALHAIS

Eu... só não entendo... o porquê.

Manuele não responde e volta a abraçar sua mãe.

(CONT.)

Silêncio.

A câmera filma em close o rosto encarquilhado de Júlia durante o abraço.

A câmera, postada do lado de fora da casa humilde, através da janela, filma mãe e filha se abraçando.

JÚLIA CAVALHAIS

As portas da casa de sua mãe sempre estarão abertas
pra você, filha. Sempre.

FADE OUT.

CENA 21. INT. APARTAMENTO DE KELICA. NOITE. 2013 (FLASHBACK) 21

FADE IN

Duas horas depois de MANUELE ter saído da casa de sua mãe, a porta de um apartamento se abre. MANUELE, KELICA e RENATA entram no apartamento. Todas elas carregam malas com suas roupas.

Kelica coloca sua mala no chão e sorri.

KELICA SILVEIRA

E então, meninas, é aqui!

Manuele parece triste e Renata se mostra tranqüila. Todas elas correm um olhar analítico pelo apartamento.

RENATA DOS SANTOS

(sorridente)

É bem grande. Agora só falta arrumar um emprego pra pagar o aluguel. Mas... pelo menos estamos livre, não é?! Independentes.

KELICA SILVEIRA

(Sorrindo)

É. Agora estamos livres.

(CONT.)

Kelica percebe que Manuele está triste e fecha o sorriso.

KELICA SILVEIRA (CONT.)

Então... vamos guardar essas malas. Vocês vão gostar dos quartos. São bem grandes.

Algum tempo se passa.

KELICA, RENATA e MANUELE estão sentadas nos sofás da sala do apartamento. Manuele ainda aparenta estar triste.

Kelica parece animada e com expressão de expectativa, como de quem está para contar alguma novidade.

KELICA SILVEIRA

E então, meninas. Lembram da proposta que disse que faria a vocês?

RENATA DOS SANTOS

Claro que lembro. O que é?

KELICA SILVEIRA

É o seguinte. É claro que vocês não são obrigas a concordar. Mas minha idéia pode dar um bom dinheiro.

Close na expressão PENSATIVA e ENTRISTECIDA de Manuele.

FADE OUT.

CENA 22. INT. APARTAMENTO DE KELICA. SALA. DIA

22

28 DE SETEMBRO DE 2016. QUARTA-FEIRA.

Close no rosto de ALBERTO COOPER. Ele e JOÃO LOPES continuam sentados no sofá e olham diretamente para o rosto de KELICA. Eles AINDA parecem sentir dificuldade em fixar os olhos apenas no rosto dela.

(CONT.)

KELICA SILVEIRA (O.S.)

No começo MANUELE não gostou da idéia. Mas com o tempo acabou concordando.

Kelica continua sentada em frente os investigadores. Ela está com as pernas sensualmente cruzadas, o que faz com que os investigadores se sintam desconcertados, tentando não olhar para o meio as pernas dela.

KELICA SILVEIRA (CONT.)

Ela viu que eu e a RENATA estávamos bem, ganhando um bom dinheiro, e decidiu arriscar.

Kelica solta um riso.

KELICA SILVEIRA

Acabou gostando.

Kelica percebe as expressões SÉRIAS dos investigadores, fecha o sorriso, pigarreja e forma uma expressão de pesar.

KELICA SILVEIRA

Coitadinha. Às vezes nem acredito que ela tá morta.

Alberto Cooper e João Lopes se levantam do sofá.

ALBERTO COOPER

Bem, senhorita, vou pedir para que... caso lembre de algo importante, qualquer detalhe que possa nos ajudar a capturar quem a matou, peço que entre em contato comigo.

Alberto alcança um cartão com seus números de telefone e Kelica o apanha.

KELICA SILVEIRA

Tudo bem. Espero que peguem o monstro que fez aquilo com ela.

(CONT.)

INSERT:

A porta se fecha e os investigadores se afastam da porta, caminhando na direção do elevador do prédio.

CENA 23. CASA DE MARTA. NOITE.

23

29 DE SETEMBRO DE 2016. QUINTA-FEIRA.

POV DE ALBERTO COOPER

Imagem da face de uma mulher em close. Ela olha diretamente para a câmera, ou seja, para o rosto de Alberto. Seu nome é MARTA. É a dona da casa em que CLEISON BOYLE morava. Ela está sentada em uma poltrona confortável e toma uma xícara de chá.

MARTA

Eu não conheci muito bem ele. Via ele só no começo de cada mês, quando ia pegar o dinheiro do aluguel.

ALBERTO COOPER está sentado em uma cadeira que fica em frente à poltrona em que Marta está sentada.

Segurando uma xícara de chá, JOÃO LOPES está em pé ao lado de Alberto.

ALBERTO COOPER

Vocês chegaram a fazer um contrato de aluguel?

MARTA

Não. No início eu exigi dele um contrato. Ele me enrolou. Me pagou adiantado o valor equivalente de três meses. O tempo passou e acabei me esquecendo de fazer um contrato. Ele sempre pagou direitinho o aluguel e acabei deixando pra lá.

JOÃO LOPES

Então a senhora não tem nenhuma cópia de algum documento dele?

(CONT.)

MARTA

Não. Infelizmente não.

ALBERTO COOPER

A senhora sabe de alguma informação a respeito de Cleison? Algo que nos ajude a encontrá-lo?

MARTA

Não que me lembre.

Alberto Cooper olha para o rosto de João Lopes e ameaça se levantar da cadeira.

MARTA

(PENSATIVA, pressionando o queixo com a ponta dos dedos)

Espere!

Alberto acomoda-se novamente na cadeira.

MARTA (CONT.)

Quando ele me procurou para alugar a casa, ele me disse que trabalhava em uma empresa.

ALBERTO COOPER

Empresa? E por acaso a senhora lembra o nome dessa empresa?

MARTA

Se não me engano o nome da empresa era... Mei... mei...

Marta não consegue completar o nome da empresa.

JOÃO LOPES

Meisinger?

(CONT.)

MARTA

Isso. Esse era o nome da empresa. Meisinger.

CENA 24. EMPRESA MEISINGER. SALA DE EDUARDO RADMIM.

24

29 DE SETEMBRO DE 2016. QUINTA-FEIRA.

Em sua sala no interior da empresa Meisinger, EDUARDO RADMIM está sentado atrás de sua escrivaninha. Ele está falando ao telefone com sua SECRETÁRIA.

EDUARDO RADMIM

Quem? Alberto Cooper?

Eduardo dá uma pausa para escutar mais algumas palavras da secretária. Enquanto isso ele fecha uma pasta que estava aberta sobre a escrivaninha.

EDUARDO RADMIM

Ah, sim. Pode deixá-los entrar.

Eduardo coloca o auscultado no gancho do telefone e se levanta da poltrona.

CENA 25. EMPRESA MEISINGER. SALA DE EDUARDO RADMIM. DIA

25

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram na sala de EDUARDO RADMIM.

Eduardo acaba de abrir a porta pela qual os investigadores entraram e está voltando para sentar-se na poltrona.

EDUARDO RADMIM

Sentem-se.

Alberto e João Lopes sentam-se em frente à escrivaninha de Eduardo, em poltronas confortáveis.

(CONT.)

EDUARDO RADMIM

(acomodando-se na poltrona)

Então... qual o motivo... ou melhor, a que devo a honra da visita dos senhores?

ALBERTO COOPER

Temos novidades a respeito do assassinato de MANUELE.

Eduardo engole em seco e fecha o sorriso.

EDUARDO RADMIM

Novidades?

ALBERTO COOPER

Bem, vou direto ao assunto. O assassino de Manuele provavelmente trabalha, ou trabalhava, na Meisinger.

EDUARDO RADMIM

(surpreso)

O quê? Na Meisinger?

ALBERTO COOPER

É isso mesmo. Agora precisamos ter acesso ao cadastro dele na empresa.

EDUARDO RADMIM

(surpreso)

Mas... como pode ele... Funcionário da Meisinger? Você tem certeza disso?

ALBERTO COOPER

Sim. Temos algo que nos leva a acreditar que sim. Agora precisamos ter acesso ao cadastro dele na empresa. Espero que possa nos ajudar com isso?

(CONT.)

EDUARDO RADMIM

Eu... me deixe pensar um pouco.

Eduardo inclina a cabeça para trás e pressiona a testa com a palma da mão, permanecendo nessa posição por alguns segundos.

Em seguida, ele volta a olhar para os investigadores.

EDUARDO RADMIM

Me desculpem. É que... Deixa pra lá.

JOÃO LOPES

Não tem problema.

EDUARDO RADMIM

Então... Vocês me pediram para verem o cadastro dos funcionários?

JOÃO LOPES

Isso mesmo. Ainda não sabemos de muita coisa sobre ele. Ter acesso ao cadastro dele pode...

EDUARDO RADMIM

Vocês pelo menos sabem como ele se chama?

ALBERTO COOPER

O primeiro nome. Cleison.

EDUARDO RADMIM

Cleison?...

(pausa. Eduardo pensa por alguns segundos)

... Não. Não lembro de nenhum funcionário com esse nome.

Eduardo "estuda" as expressões dos policiais que o encaram com expectativa. Tamborila os dedos na mesa e toma uma decisão.

(CONT.)

EDUARDO RADMIM

Bem. Eu não tenho acesso do meu computador aos dados dos funcionários. Geralmente, isso fica ao encargo dos supervisores da empresa. Posso levá-los até um deles.

Pausa.

Eduardo ainda parece não acreditar no que ouvira.

EDUARDO RADMIM

Meu Deus! Na Meisinger! Quem pode ser ele?

CORTA PARA

CENA 26. EMPRESA MEISINGER. SALA DE MAURÍCIO. DIA

26

Imagem da tela de um computador reproduzindo o cadastro de algum funcionário.

MAURÍCIO FONSECA, o supervisor de fabricação de Meisinger, está sentado em frente o computador. Maurício é um homem jovem, moreno, um pouco gordo e veste o uniforme da empresa Meisinger destinado aos supervisores da empresa.

ALBERTO COOPER, JOÃO LOPES e EDUARDO RADMIM estão em pé ao redor de Maurício, todos olhando para a tela do computador.

MAURÍCIO FONSECA

Sabem o nome dele?

ALBERTO COOPER

O primeiro. Cleison.

As mãos de Maurício digitam "CLEISON" no teclado do computador. No monitor do computador surge uma lista de nomes.

(CONT.)

MAURÍCIO FONSECA (O.S.)

Temos quatro funcionários com esse nome.

ALBERTO COOPER

(retirando uma folha de papel do bolso)

Temos o retrato falado do suspeito. Podemos compará-lo.

Alberto desdobra o papel e coloca sobre a mesa, ao lado do monitor.

Maurício olha para o retrato falado sobre a mesa e parece reconhecer alguém parecido.

MAURÍCIO FONSECA

Espero. Eu lembro de alguém parecido. E...

Maurício olha com espanto para Alberto Cooper.

MAURÍCIO FONSECA (CONT.)

... O nome dele é Cleison...

Maurício volta a olhar para o monitor e digitar no teclado.

Uma fotografia 3x4 Cleison Boyle surge no monitor, ao lado dos dados cadastrais do então funcionário da Meisinger.

MAURÍCIO FONSECA

Está aqui. CLEISON BOYLE. Trabalha no setor de logística. HÁ 20 ANOS.

ALBERTO COOPER

(olhando para a tela do computador)

É o cara que procuramos. Conhecia bem ele?

MAURÍCIO FONSECA

Não muito. Conversava pouco com ele. E só sobre o trabalho.

(CONT.)

Maurício desvia os olhos do monitor e volta a olhar para o rosto de Alberto.

MAURÍCIO FONSECA (CONT.)

Mas conheço alguém que o conhece melhor.

ALBERTO COOPER

Trabalha aqui?

MAURÍCIO FONSECA

Sim. Ele é líder do setor de logística. MARCELO DIAS.

ALBERTO COOPER

Pode nos levar até ele?

MAURÍCIO FONSECA

Poderia. Mas ele está em férias. Se fosse a semana passada. Mas tenho os dados dele. O endereço. O número de telefone...

CENA 27. CASA DE MARCELO DIAS. TARDE.

27

30 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER bate à porta da casa de MARCELO DIAS.

A porta se abre após alguns segundos.

Uma senhora surge no vão. Seu nome é MARGARIDA, é a mãe de Marcelo Dias. Uma típica dona de casa, de estatura baixa, magra, de pele branca e cabelos grisalhos.

MARGARIDA

Bom dia.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Bom dia. Sou Alberto Cooper, investigador da polícia. Gostaria de falar com o Marcelo Dias. Ele mora nessa casa?

Margarida aparenta ficar preocupada.

MARGARIDA

Meu Deus! Aconteceu alguma coisa?

ALBERTO COOPER

Não, senhora. Não aconteceu nada. Preciso apenas fazer algumas perguntas pra ele. Suponho que seja a mãe dele?

MARGARIDA

Sim. Sou. Mas ele não tá em casa. Foi viajar. Mas... me disse que quer fazer umas perguntas pro Marcelo. Sobre o que é?

ALBERTO COOPER

(com naturalidade)

Não podemos comentar. Mas não é nada importante. Quando é que ele volta? Tentei ligar no celular dele, mas ninguém atendeu.

MARGARIDA

O Marcelo esqueceu o telefone em casa. É um cabeçudo mesmo! Ele vai estar em casa daqui uns três ou quatro dias.

ALBERTO COOPER

Pra onde ele foi?

MARGARIDA

Pra Jataí... Lá em Goiás... É bem no interior da cidade. Nem adiantava levar o celular. Nem deve pegar rede lá.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Nossa! É bem longe mesmo!

MARGARIDA

Minha mãe mora lá. Nós somos de lá.

ALBERTO COOPER

(retirando a carteira do bolso da calça)

Quando ele voltar, a senhora me faz o favor de pedir para ele entrar em contato comigo. Vou deixar um cartão com a senhora.

Alberto retira um cartão de dentro da carteira e alcança a Margarida.

MARGARIDA

(analisando o cartão em suas mãos)

Pode deixar. Eu peço pra ele.

CENA 28. INT. CARRO DE ALBERTO COOPER. TARDE.

28

30 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

JOÃO LOPES está dentro do carro de ALBERTO COOPER.

POV DE JOÃO LOPES

Através do vidro, João Lopes observa Alberto se afastar da porta da casa onde MARGARIDA, com um olhar desconfiado, observa o investigador caminhar na direção do carro.

VOLTA À CENA

A porta do carro se abre e Alberto Cooper entra.

JOÃO LOPES

E então?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(girando a chave de partida do carro)

Ele não está em casa. Está viajando. Volta daqui alguns dias.

JOÃO LOPES

E o que faremos até lá?

ALBERTO COOPER

Esperar. Não temos muito o que fazer, não é mesmo?

CENA 29. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. TARDE.

29

CLEISON BOYLE está no interior de seu carro.

Com um olhar cheio de ódio, ele observa o carro de ALBERTO COOPER parado em frente à casa de MARCELO DIAS.

O carro de Cleison está a uma distância segura para que Alberto Cooper não o perceba.

POV DE CLEISON BOYLE

O carro de Alberto Cooper se afasta na rua.

VOLTA À CENA

Assim que o carro de Alberto sai em movimento, Cleison dá partida no carro.

CENA 30. EXT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE

30

INSERT:

A lua brilha no céu limpo.

VOLTA À CENA

JOÃO LOPES aproxima-se da porta de entrada de sua casa.

Ele abre a porta e entra na casa.

CENA 31. INT. CASA DE JOÃO LOPES. SALA. NOITE**31**

30 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

JOÃO LOPES entra em sua casa. Ele está na sala.

Após fechar a porta de entrada, ele retira a blusa e coloca sobre o sofá. Em seguida caminha até a cozinha.

CENA 32. INT. CASA DE JOÃO LOPES. COZINHA. NOITE**32**

Na cozinha, VERA LOPES, a esposa de João Lopes, prepara a mesa para o jantar. Ela retira algumas panelas do fogão e as coloca sobre a mesa. JOÃO LOPES se aproxima, beija Vera nos lábios e olha para a mesa.

JOÃO LOPES

(com um sorriso curto/ esfregando a palma das mãos)

Hummm. O cheiro tá muito bom.

João dá um segundo beijo em sua esposa.

VERA LOPES

Como iria ficar ruim? Fui eu quem preparou. Mas... não vou poder ficar pra jantar.

JOÃO LOPES

Onde vai?

VERA LOPES

Hoje é quarta. Lembra? E já estou atrasada para o culto.

João Lopes afasta uma cadeira e senta-se ao lado da mesa.

(CONT.)

VERA LOPES

O GUSTAVO acabou de sair. Eu pedi pra que ele ficasse pra jantar, mas ele não quis. Disse que ia sair com os amigos.

JOÃO LOPES

E você não se acostumou ainda? Os filhos crescem e não querem saber de ficar perto dos pais. É natural.

VERA LOPES

Ah. Deixa de ser dramático.

Apressada, Vera olha para o relógio no pulso, apressa-se em apanhar uma Bíblia que está sobre a geladeira e aproxima-se de João para dar mais um beijo em seu marido.

VERA LOPES

(após ter beijado João nos lábios)

Desculpe, amor, mas tenho que ir agora.

JOÃO LOPES

(servindo-se de comida)

Não se preocupe. Já me acostumei com isso.

VERA LOPES

(afastando-se da mesa)

Já disse. Deixe de ser dramático. Daqui a pouco estou de volta.

Assim que Vera se afasta, João Lopes termina de servir-se de comida e começa a jantar.

CENA 33. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. NOITE**33**

Imagem de CLEISON BOYLE no interior de seu carro estacionado ao lado da rua, em um local escuro.

POV DE CLEISON BOYLE

VERA LOPES sai de casa carregando uma Bíblia embaixo do braço.

VOLTA À CENA

Cleison aguarda até que SÔNIA esteja distante da casa e sai do carro. Ao pisar na rua, ele olha ao redor.

POV DE CLEISON BOYLE

Não há ninguém na rua. Nenhum carro e nenhuma pessoa. Uma brisa sopra e faz esvoaçar as folhas secas que estão espalhadas pela rua.

VOLTA À CENA

Cleison usa uma blusa com capuz. Após colocar o capuz sobre a cabeça, ele dá os primeiros passos na direção da casa de JOÃO LOPES.

CENA 34. INT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE.**34**

SÉRIE DE PLANOS

- A) Pratos são jogados dentro de uma pia.
- B) Uma mão abre a torneira.
- C) JOÃO LOPES lava as mãos na pia da cozinha.
- D) Em seguida, ele caminha da cozinha até a sala.
- E) Chegando à sala, João apanha o telefone celular e o COLOCA SOBRE UMA MESA DE CENTRO.
- F) João Lopes pressiona um interruptor e a lâmpada DA SALA se apaga.

CENA 35. INT. CASA DE JOÃO LOPES. QUARTO. NOITE**35**

SÉRIE DE PLANOS

- A) JOÃO LOPES abre a porta e entra no quarto.
- B) Ele pressiona um interruptor na parede e a lâmpada no teto se acende.
- C) João fecha a porta do quarto e sorri ao ver a cama organizada.
- D) As cortinas da janela estão abertas.
- E) João Lopes caminha até a janela e fecha as cortinas.

INSERT:

Próximo da casa de João Lopes, ao lado da rua, CLEISON BOYLE observa João Lopes fechando as cortinas da janela do quarto.

VOLTA À CENA

Após terminar de vestir o pijama, João Lopes pressiona o interruptor na parede e a lâmpada se apaga.

No escuro, ele aproxima-se da cama e deita-se sobre o colchão.

CENA 36. INT. CASA DE JOÃO LOPES.**36**

SÉRIE DE PLANOS

- A) Imagem do celular de JOÃO LOPES sobre a mesa de centro, na sala.
- B) A maçaneta da porta de entrada começa a girar.
- C) A porta começa a se abrir lentamente. No silêncio é possível ouvir ruído dos quícios.
- D) A porta se abre e a câmera, em ângulo baixo, filma os pés de CLEISON BOYLE entrando na casa.
- E) Ainda em ângulo baixo, Cleison fecha cuidadosamente a porta.
- F) A câmera segue os passos de Cleison enquanto ele caminha até a mesa de centro.
- G) Em close, a mão de Cleison apanha o celular que João Lopes deixou sobre a mesa de centro.

CENA 37. INT. APARTAMENTO DE ALBERTO COOPER. QUARTO**37**

Sobre uma cômoda uma televisão reproduz um filme policial antigo.

Ao lado da televisão está o telefone celular de ALBERTO COOPER.

Ao lado da cama está um par de sapatos.

O quarto está escuro, vislumbrado pela imagem da televisão e da claridade que vem de fora pela janela que está entreaberta.

O vento sopra e balança a cortina da janela.

ALBERTO COOPER está deitado na cama, dormindo. Ele está de barriga para cima e segura o controle remoto da televisão. Por estar vestido com as mesma roupas que usa na cena em que visita MARGARIDA, a mãe de MARCELO DIAS, se deduz que ele acabara de chegar em casa e adormeceu.

O telefone celular toca sobre a cômoda e Alberto desperta do cochilo.

Sonolento, ele SE COLOCA SENTADO no colchão e apanha o celular.

POV DE ALBERTO

Imagem do telefone celular "tocando" na mão de Alberto. O NOME "JOÃO LOPES" APARECE NA TELA.

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

Diga, João, o que aconteceu?

CENA 38. INT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE**38**

Close nos lábios de CLEISON BOYLE enquanto fala no telefone celular de JOÃO LOPES.

CLEISON BOYLE

(voz cochichada)

Não, Alberto, não é o João que tá falando. E que voz cansada. Acho que vocês estão dormindo muito cedo.

CENA 39. INT. APARTAMENTO DE ALBERTO COOPER. NOITE

39

ALBERTO COOPER olha para o visor do telefone celular.

POV DE ALBERTO

Imagem do telefone celular na mão de Alberto. O nome de João Lopes continua no visor do celular.

VOLTA À CENA

Alberto coloca o telefone na orelha.

ALBERTO COOPER

Mas... é o telefone dele. Quem está falando?

CLEISON BOYLE (V.O.)

(com voz "perturbadoramente" calma)

É, Alberto. Você acertou. É o telefone dele. Estou ligando pra dizer que hoje vou vingar a morte do meu pai. Lembra? Vou vingar o que seu amigo fez com ele.

A expressão de Alberto torna-se aflita. Impulsivamente, ele coloca-se em pé.

CLEISON BOYLE (V.O.) (CONT.)

Ah. Eu só não liguei da casa dele por que o telefone não anda funcionando muito bem. Não é mesmo?

Alberto ouve o ruído da chamada SENDO ENCERRADA e olha para o celular.

ALBERTO COOPER

Merda!

Alberto disca alguns números e efetua a chamada. Após alguns segundos a chamada é atendida.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

("colocando" os pés dentro dos sapatos que estavam
ao lado da cama)

Alô. É o investigador Alberto Cooper. Preciso que
envie viaturas à casa de João Lopes. Alguém entrou
na casa dele. Precisa ser rápido.

Após ter calçado os sapatos que estavam ao lado da cama, Alberto
caminha a passos apressados na direção da porta.

ALBERTO COOPER

Isso mesmo! Ele entrou na casa de João Lopes!
Precisa ser rápido!

Enquanto ouve algumas palavras no celular, Alberto sai do quarto
para a cozinha do PEQUENO APARTAMENTO.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Não! Não vai adiantar! Ele me ligou do celular do
João. Só façam o que eu pedi. Enviem alguém pra lá
agora!

Alberto encerra a ligação e sai do apartamento, fechando a porta
com força.

CENA 40. INT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE

40

JOÃO LOPES está adormecido sobre a cama.

O quarto está escuro, mas a claridade que vem das luzes dos
postes da rua entra pela janela e ilumina vagamente o quarto.

A câmera se afasta do rosto de João Lopes e se aproxima da porta
até terminar "focando" na maçaneta.

A maçaneta gira e a porta começa a se abrir SILENCIOSAMENTE.

CENA 41. INT. ESTACIONAMENTO. NOITE**41**

No estacionamento do prédio em que mora, ALBERTO COOPER aproxima-se correndo do carro, abre a porta e entra.

Os faróis do carro se acendem.

INSERT:

A mão de Alberto gira a chave de partida.

VOLTA À CENA

A câmera acompanha o carro saindo em movimento. Segundos depois o carro para próximo do portão do prédio.

O portão começa a se abrir LENTAMENTE.

ALBERTO COOPER (O.S.)

Merda! Vamos! Droga de portão!

ANTES que o portão se abra completamente, Alberto pisa no acelerador e o carro sai do estacionamento em alta velocidade, fazendo os pneus assoviarem no asfalto.

CENA 42. INT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE**42**

30 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

CLEISON BOYLE entra no quarto em que JOÃO LOPES dorme sobre a cama. O quarto continua escuro, vagamente vislumbrado pela claridade que vem da janela. Cleison leva a mão até a cintura, na parte de trás.

INSERT:

A mão de Cleison saca de um punhal.

VOLTA À CENA

Close nos olhos cheios de ódio de Cleison olhando para João Lopes. Ele começa a caminhar na direção da cama.

(CONT.)

Suas mãos aproximam-se lentamente de João Lopes. Uma das mãos segura com firmeza o punhal.

POV DE CLEISON BOYLE

Cleison aproxima o punhal no pescoço de João Lopes.

Ao sentir o punhal na garganta, João desperta assustado. Instintivamente, João Lopes já sabe o que está acontecendo e suas mãos agarram as mãos de Cleison, mas o assassino é mais forte.

O punhal começa a perfurar lentamente a garganta e o sangue começa a escorrer. A segunda mão de Cleison puxa os cabelos de João Lopes para trás.

Apavorado, João Lopes olha para o rosto de Cleison Boyle no escuro do quarto.

Suas pernas tentam inutilmente se movimentar, em desespero.

O punhal continua a perfurar sua garganta. O sangue mancha o punhal e a mão de Cleison.

João rosna enquanto o sangue escorre pelo pescoço.

POV DE JOÃO LOPES

Cleison, com a expressão comprimida pelo ódio e pela força que está fazendo, olha para João Lopes agonizando em sua cama.

CLEISON BOYLE

Isso... é... pelo meu pai! Filho... da... puta!

VOLTA À CENA

A mão de Cleison faz um último esforço. O punhal atinge a artéria. O sangue jorra e espirra. João agoniza.

POV DE JOÃO LOPES

Um jato de sangue borrifa o rosto cheio de ódio de Cleison Boyle.

FADE OUT.

CENA 43. EXT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE**43**

30 DE SETEMBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

Um carro se aproxima em alta velocidade e estaciona em frente à casa de JOÃO LOPES.

ALBERTO COOPER desce do carro e bate a porta ao fechá-la.

Ele saca da arma que está na cintura e caminha com pressa na direção da entrada da casa, mirando a arma para frente.

Tentando inutilmente controlar a pressa, ele abre a porta e entra. A PORTA ESTAVA APENAS ENCOSTADA.

O ruído estridente das sirenes anuncia a aproximação de viaturas policias ao longo da rua.

CENA 44. INT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE**44**

Com arma em punho, ALBERTO COOPER entra na casa.

O local está escuro.

Nervoso, Alberto avalia o interior da casa. Não há ninguém ali.

POV DE ALBERTO

A câmera filma, por um instante, o interior da casa sob o ponto de vista de Alberto Cooper.

VOLTA À CENA

Alberto caminha na direção do quarto de JOÃO LOPES.

Ao aproximar da porta, QUE JÁ ESTÁ ENTREABERTA, Alberto empurra a porta para abri-la ainda mais e entra, mirando a arma nos cantos escuros do quarto. Mas não há ninguém ali.

Alberto seca o suor da testa com o BRAÇO.

Os olhos de Alberto catam algo se movimentando e mira a arma na direção da janela, mas não vê nada além da cortina sendo soprada pelo vento.

Alberto suspira e olha para a cama, mas é indefinido o corpo de quem está ali.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

João?

Alberto não houve respostas e pressiona o interruptor na parede e a lâmpada no teto se acende.

Close na expressão de Alberto tornando-se apavorada.

POV DE ALBERTO COOPER

João Lopes está sobre a cama e seu corpo está envolto de sangue. Sua cabeça está voltada na direção de onde Alberto está e é visível o corte no pescoço.

ALBERTO COOPER (O.S)

João!

Alberto abaixa a arma e aproxima-se de João Lopes. Ele verifica o corpo de João.

ALBERTO COOPER

Merda! O que... o que fizeram com você. Merda!

Alberto se deixa cair de joelhos no chão, como alguém que se sente derrotado.

INSERT:

As viaturas enfim chegam e estacionam em frente à casa de João Lopes.

VOLTA À CENA

Alberto olha para o corpo de João Lopes, mas ele não chora. Na sua expressão é perceptível apenas o ódio que sente.

ALBERTO COOPER

Vou pegar ele, João! Prometo! Vou pegar aquele filho da puta!

Alberto analisa outra vez o rosto de João Lopes.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Meu Deus! Que merda! O que ele fez com você?!

CENA 45. EXT. CASA DE JOÃO LOPES.

45

ALBERTO COOPER sai da casa de JOÃO LOPES no mesmo momento em que policiais saem das viaturas que estão estacionadas em frente à casas.

Um dos policiais reconhece Alberto.

POLICIAL

Alberto?!

O policial caminha com pressa na direção de Alberto.

ALBERTO COOPER

(parecendo chocado)

Não... eu não consegui. Cheguei... cheguei tarde!

POLICIAL

O quê!

ALBERTO COOPER

(chocado/ triste)

Ele está morto.

Alberto encara a face do policial.

ALBERTO COOPER (CONT.)

O João está morto.

A câmera sobe e filma as viaturas estacionadas em frente à casa de João Lopes. Os giroflex iluminam a rua de vermelho enquanto os policia saem das viaturas.

CENA 46. EXT. IGREJA/RUA. NOITE**46**

VERA LOPES sai da igreja junto com outras pessoas, todas segurando Bíblias e bem vestidas com roupas sociais.

Vera despede-se de algumas pessoas e se afasta caminhando na direção de sua casa.

Algum tempo se passa e Vera chega até uma esquina. Ela anda alguns passos e fica surpresa ao ver algo. Ela para, olhando com certa aflição para frente.

POV DE VERA

Viaturas policiais estão estacionadas em frente sua casa.

VERA LOPES (O.S.)

Meu Deus!

VOLTA À CENA

Vera abre a mão e deixa a Bíblia cair no chão.

INSERT:

Em Slow Motion, imagem da Bíblia caindo no chão.

VERA LOPES (O.S.)

João!

VOLTA À CENA

Vera volta a caminhar, a passos apressados. Logo os passos se aceleram e ela começa a correr.

CENA 47. EXT. CASA DE JOÃO LOPES. NOITE**47**

ALBERTO COOPER está ao lado de fora da casa de JOÃO LOPES. Ele está fumando um cigarro. Parece ansioso e triste ao mesmo tempo.

Ao lado de Alberto, outros policiais estão em silêncio.

(CONT.)

Alberto dá uma tragada no cigarro e olha para o lado.

ALBERTO COOPER

(soprando fumaça pela boca enquanto fala)

Merda!

POLICIAL

O quê?!

ALBERTO COOPER

VERA. A mulher de João.

POV DE ALBERTO

Vera aproxima-se correndo de Alberto.

VERA LOPES

(angustiada/ aflita)

Alberto! O que houve? O que está acontecendo?

Vera ameaça caminhar na direção da porta de entrada da casa.

Alberto a impede segurando pelo braço.

ALBERTO COOPER

Não, Vera!

VERA LOPES

(limpando a lágrima caindo dos olhos)

O que tá acontecendo? Cadê o João? Por que tem policiais em minha casa?

ALBERTO COOPER

Escuta! Você precisa... Vera, você precisa ser forte.

(CONT.)

VERA LOPES

Cadê meu marido, Alberto?! Eu quero ver o João!

Alberto impede que Vera caminhe na direção da casa.

ALBERTO COOPER

Escute. Você precisa ser...

VERA LOPES

Meu marido! Quero ver ele!

ALBERTO COOPER

Ele... ele tá morto, Vera.

Vera entra em desespero. Ela tenta caminhar na direção da casa.

Alberto a impede novamente.

Ela insiste. Alberto a abraça. Vera parece perder as forças e suas pernas se enfraquecem. Eles caem de joelhos no chão.

O pranto de Vera torna-se audível.

Um carro se aproxima e estaciona ao lado das viaturas.

MICHAEL SELTZER, o delegado de policia, sai do carro.

Ele observa as viaturas e fecha porta.

Aos aproximar-se, ele percebe Alberto e Vera abraçados, ele tentando acalmar ela, que está aos prantos.

Alberto olha para o rosto de Michael e nega com a cabeça.

Michael forma uma expressão de pesar e abaixa a cabeça.

A câmera filma a casa de João Lopes de um ponto distante, abrangendo todas as viaturas estacionadas na rua e algumas pessoas curiosas se aproximando.

CENA 48. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE.

48

No interior de seu carro, que está estacionado em um local escuro da rua, de um ponto distante, CLEISON BOYLE observa o movimento em frente à casa de JOÃO LOPES.

(CONT.)

POV DE CLEISON BOYLE

Em frente à casa de João, ALBERTO COOPER consola VERA. MICHAEL SELTZER está em pé ao lado de Vera e Alberto.

Outros policiais circulam pelo local, alguns atentos às pessoas curiosas que se aproximam.

CLEISON BOYLE (O.S)

Não se preocupe. O pior está por vir, Alberto.

POV DE CLEISON BOYLE

Alberto Cooper continua a consolar Vera, dando em beijo em sua testa.

THE END